

Álvaro de Campos

O ter deveres, que prolixa coisa!

O ter deveres, que prolixa coisa!

Agora tenho eu que estar à uma menos cinco
Na Estação do Rossio, tabuleiro superior — despedida
Do amigo que vai no «Sud Express» de toda a gente
Para onde toda a gente vai, o Paris. . .

Tenho que lá estar

E acreditem, o cansaço antecipado é tão grande
Que, se o «Sud Express» soubesse, descarrilava. . .

Brincadeira de crianças?

Não, descarrilava a valer. . .

Que leve a minha vida dentro, arre, quando descarrile! . . .

Tenho desejo forte,

E o meu desejo, porque é forte, entra na substância do mundo.

s. d.

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 123.